



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

DIAMELA ALBANES MONTALVO

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS ACOMPANHADOS  
PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SÃO PAULO  
2018

DIAMELA ALBANES MONTALVO

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS ACOMPANHADOS  
PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: AGNES DE FÁTIMA FAUSTINO PEREIRA

SÃO PAULO  
2018

## **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo avaliar o consumo de medicamentos por pacientes idosos da Unidade Básica de Saúde DIC-1, distrito sudoeste, Campinas-SP. Será realizado um projeto de intervenção onde terá a participação de 150 pacientes de ambos os sexos, com 60 anos ou mais e que estão registrados na UBS no momento do estudo. À UBS DIC I será responsável pela introdução de atividades em grupos com a utilização de uma entrevista com questões abertas e fechadas referentes a idade, sexo, raça, escolaridade, estado civil e economia familiar. Identificar os pacientes idosos de acordo com a doença, condições de saúde, uso de serviços de saúde e consumo de medicamentos. Com o objetivo de criar estratégias para a prevenção de reações adversas causadas por intervenções medicamentosas. O acompanhamento farmacoterapêutico do idoso é fundamental para a promoção do uso racional de medicamentos, visando contribuir no processo educativo dos usuários acerca do conhecimento da sua terapia medicamentosa.

## **Palavra-chave**

Adesão ao Tratamento. Doença Crônica. Educação em Saúde. Idoso. Medicamento

## Introdução

A parcela de idosos na população brasileira vem crescendo muito nas últimas décadas. Entre as décadas de 1940 e 1970, houve um grande aumento da expectativa de vida da população, devido, sobretudo, às ações de saúde pública, como vacinação e saneamento básico e também aos avanços médico-tecnológicos. Além disso, os processos de urbanização e planejamento familiar que marcaram a década de 1960 acarretaram uma significativa redução da fecundidade, resultando um aumento da proporção de pessoas com cerca de 65 anos ou mais. Estima-se que, em 2025, a população brasileira terá aumentado cinco vezes em relação à de 1950, ao passo que o número de pessoas com idade superior a 60 anos terá aumentado cerca de 15 vezes. Esse aumento colocará o Brasil na condição de portador da sexta maior população de idosos do mundo em termos absolutos (Fonseca JE, 2000; Chaimonicz F, 1997; Nóbrega, OT, Karnikowski, MGO, 2005).

Estima-se que 23% da população brasileira consomem 60% da produção nacional de medicamentos, principalmente as pessoas acima de 60 anos (Flores LMF, Mengue SS, 2005). No Reino Unido, por exemplo, os idosos recebem 39% de todas as prescrições médicas, embora eles representem apenas 18% do total da população (Almeida OP; Ratto L, Garrido R, Tamai, S, 1999). Os pacientes maiores de 65 anos têm 85% de enfermidades crônicas e 30% apresentam 3 ou mais enfermidades (Ramos GEL, Cabeza YG, Acosta SL, Menéndez, OC, 2002).

Foi considerada a existência de polifarmácia quando o paciente consome 5 ou mais medicamentos, segundo critério utilizado pelo Centro Ibero-Americano para a Terceira Idade. Os analgésicos, medicamentos cardiovasculares, antidiabéticos orais, antidepressivos (AD) e outros medicamentos psicotrópicos (barbitúricos de ação curta, antipsicóticos), relaxantes musculares, antiarrítmicos e os antibióticos são os mais comumente incluídos na fatalidade de intoxicação por medicamentos em idosos (Bernardes ACA, Chorilli, M, Oshima, FY, 2005).

A ingestão de doses elevadas dos medicamentos por descuido (negligência, esquecimento), a identificação confusa do medicamento, a via incorreta de administração e o armazenamento impróprio estão entre os principais motivos de intoxicação não intencional em idosos(4)(Bernardes ACA, Chorilli, M, Oshima, FY, 2005).

Por isso, é preciso repensar na atuação dos profissionais de saúde no âmbito de sua qualificação para lidar com o idoso e suas doenças crônicas; como cardiopatias, diabetes, câncer e doenças infecciosas. Desta maneira, o aumento do consumo de medicamentos acompanha a tendência do envelhecimento populacional, constituindo a polifarmácia nos idosos uma situação de normalidade na prática médica (PENTEADO, P. T. P. et al, 2002).

Na Unidade Básica de Saúde (UBS) DIC I na cidade de Campinas-SP, a maior porcentagem da população tem uma doença crônica e leva mais de 5 medicamentos. Desta forma, o objetivo deste projeto de intervenção é avaliar o consumo de medicamentos por pacientes idosos e criar estratégias para a prevenção de reações adversas causadas pelo uso inadequado e/ou interações medicamentosas.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### **1. OBJETIVO GERAL:**

O presente trabalho tem por objetivo avaliar o consumo de medicamentos por pacientes idosos da Unidade Basica de Saude DIC-1.

### **2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- \* Capacitar aos profissionais de saúde (enfermeiros, auxiliar de enfermagem e agente comunitário) que vão participar no processo de avaliação.
- \* Identificar pacientes de acordo idade, sexo, raça, escolaridade, estado civil e economia familiar.
- \* Identificar pacientes idosos de acordo doença, condições de saúde, uso de serviços de saúde e consumo de medicamentos.
- \* Criar estratégias para a prevenção de reações adversas causadas por interações medicamentosas.

## **Método**

**1. Local:** O presente projeto será desenvolvido na UBS DIC I, distrito sudoeste, Campinas, SP, congregação religiosas, comércios do bairro e associação de melhoramento pertencentes a área da Unidade de Saúde, de março de 2017 a fevereiro de 2018.

**2. Público-Alvo/Participantes:** O público-alvo deste projeto de intervenção será a população igual e/ou maior 60 anos da área de abrangência pertencentes a UBS DIC I, distrito sudoeste da cidade de Campinas-SP. O projeto terá a colaboração de moradores de bairro, familiares dos participantes, dos profissionais de saúde como enfermeiras, auxiliares de enfermagem, clínicos, psicólogos, farmacóloga, agentes comunitários de saúde e outros que se fizer necessário durante as pesquisas.

**3. Ações:** Serão selecionados os moradores dos bairros da área de abrangência da UBS DIC I, Campinas-SP, igual e/ou maior 60 anos interessados em participar das intervenção, juntamente com seus familiares.

- \* A UBS DIC I será responsável pela introdução de atividades em grupos, identificar pacientes de acordo com a idade, sexo, raça, escolaridade, estado civil e economia familiar. Identificar pacientes idosos de acordo com a doença, condições de saúde, uso de serviços de saúde e consumo de medicamentos.
- \* Será obtido parcerias com a Prefeitura, ONGS e empresas que atuam na cidade, com a finalidade de aumentar os recursos técnicos e financeiros, que irão melhorar o conhecimento da população e os fatores de riscos sobre o uso e abuso de medicamentos.
- \* A prefeitura será responsável pelo fornecimento dos materiais para meios impressos como pôster, folheto, banner com informações referentes ao tema, assim como a equipe audiovisual com programas educacionais referentes a conhecimentos e prevenções da polifarmácia na sala de espera do atendimento.
- \* Será realizado atividades educativas pela equipe de saúde sobre temas como uso inadequado de medicamentos, interações medicamentosas, efeitos colaterais, pouca acuidade visual e automedicação. Além das consultas realizadas por uma farmacologista pelo menos 1 vez por mês para fazer avaliação dos pacientes e controle de seus tratamentos UBS de DIC I. Serão implementado atividades recreacionais e desportivas durante a intervenção do projeto como alternativa de tratamento não farmacológico. Os participantes do projeto que se sentirem estressados serão assistidos por uma psicóloga para que ajude na melhora da auto estima e conseqüentemente da saúde. Os moradores voluntários serão os responsáveis pela assistência nos trabalhos em grupos divididos em equipes, de acordo com as suas disponibilidades de horário.

## **4. Avaliação e monitoramento:**

O monitoramento das atividades dos participantes do projeto será realizado pela equipe de saúde da família, que devesa zelar pelo interesse da população. As avaliações deverão ser realizadas uma vez ao mês, pelos voluntários da comunidade e pelos profissionais de apoio

técnico, para que sejam discutidas eventuais intercorrências, para possíveis ajustes necessários.

## **Resultados Esperados**

Lograr identificar qualitativamente os principais fatores, evidenciados durante o projeto, que influem negativamente na prática medicamentosa, nos pacientes da UBS DIC I. Reutilizaremos esta informação para diminuir as dificuldades expressadas pelos sujeitos-alvo do estudo e que tenham os conhecimentos necessários sobre uso racional de medicamentos, esclarecidas por meio de respostas simples e concisas dos afetados. Os resultados serão o reflexo da realidade que vive o dia a dia dos pacientes maiores de 60 anos no enfrentamento da terapêutica habitual. Espere-se também que os profissionais de saúde sejam capacitados e preparados com conhecimentos sólidos, assim como sejam capazes de utilizar técnicas participativas de comunicação com os pacientes envolvidos, no processo educativo. Baseados neste projeto aumentarão ações de saúde educativas (palestras informativas, folhetos impressos, banner e pôster de atualizações).



## Referências

- ♦ Fonseca JE, Carmo TA. O idoso e os medicamentos. *Saúde em Revista*. 2000- 2(4):35-41.
- ♦ Chaimonicz F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Revista de Saúde Pública*. 1997;31(2):184-200.
- ♦ Nóbrega, OT, Karnikowski, MGO. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005;10(2):309-13.
- ♦ Bernardes ACA, Chorilli, M, Oshima, FY. Intoxicação medicamentosa no idoso. *Saúde Rev*. 2005;7(5);53-61.
- ♦ Flores LMF, Mengue SS. Drug use by the elderly in southern Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 2005;39(6).
- ♦ Almeida OP; Ratto L, Garrido R, Tamai, S. Fatores preditores e consequências clínicas do uso de múltiplas medicações entre idosos atendidos em um serviço ambulatorial de saúde mental. São Paulo. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 1999;21(3).
- ♦ Ramos GEL, Cabeza YG, Acosta SL, Menéndez, OC. Evaluación de la reacción beneficio/riesgo en la terapia de pacientes geriátricos. *Rev. Cubana Farm*. 2002;36(2):170-5.
- ♦ PENTEADO, P. T. P. et al. O uso de medicamentos por idosos. *Visão Acadêmica*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 35-42, Jan./June 2002.
- ♦ Nóbrega, OT, Karnikowski, MGO. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005;10(2):309-13.
- ♦ KIKUCHI, EL. Reação adversa a drogas em idosos. Disponível em: Acessado 09 dez. 2005.